

Apoio Matricial em Saúde Mental: Tecendo Caminhos na Atenção Primária

Matricial Support in Mental Health: Weaving ways in Primary Care

Ana Paula Maciel¹
Débora Fagundes Brito²
Rodrigo Marques Batista da Rocha²
Lyssa Esteves Souza Souto³
Adriana Lacerda Jorge³
Guilherme Henrique Santos da Cruz³
Otávio Henrique Oliveira Macedo⁴

¹ Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; Analista Universitária da Saúde - Enfermeira do Hospital Universitário Clemente Faria; Professora das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE e Faculdades de Saúde Ibituruna –FASI.

² Discentes do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI.

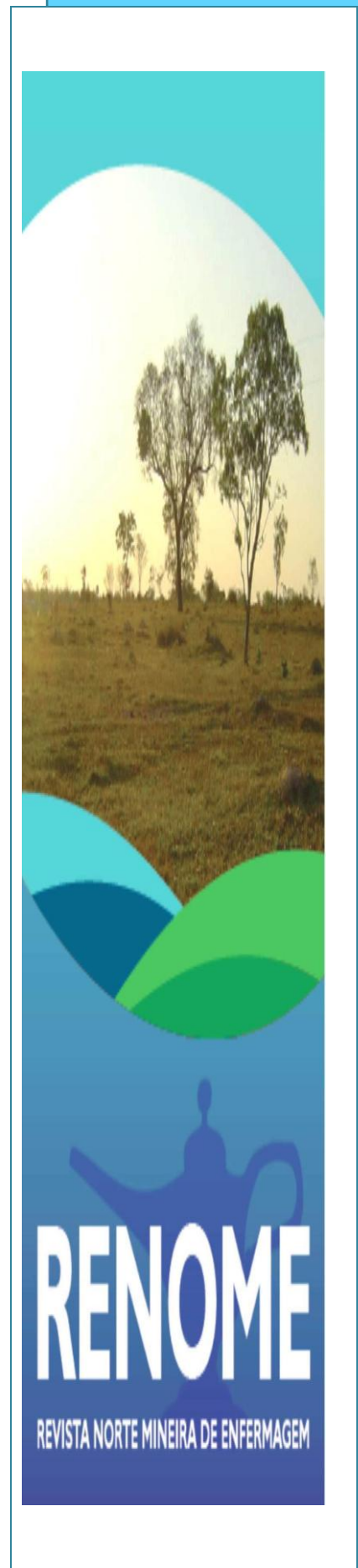
³ Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

⁴ Enfermeiro. Especialista em formação profissional na área da saúde: Enfermagem. Docente das Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros.

Autor para correspondência:

Ana Paula Maciel
Universidade Estadual de Montes Claros
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS
Avenida Rui Braga- Vila Mauricéia
Montes Claros, MG, Brasil
CEP. 39401089
E-mail: anafmenfermagem@yahoo.com.br

Resumo: A assistência psiquiátrica e a concepção de saúde mental vêm-se modificando há algumas décadas, o que torna o processo da assistência e a desinstitucionalização do paciente psiquiátrico o foco de sua atenção. Com isso, o Apoio Matricial vem para facilitar o direcionamento dos fluxos na rede, promovendo uma articulação entre os equipamentos de saúde mental e as Unidades Básicas de Saúde. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com o objetivo de conhecer as ações, os



processos e a perspectivas dos profissionais envolvidos no Apoio Matricial, como uma estratégia de cuidado em saúde mental na atenção primária. Os resultados mostram que o Apoio Matricial é visto pelos profissionais como um arranjo que possibilita fortalecer o cuidado na saúde mental, considerando a realidade das unidades básicas de saúde, desvelando, ainda, a necessidade de oferecer capacitações permanentes para esses profissionais.

Descritores: Atenção primária; Saúde mental; Apoio matricial.

Abstract Psychiatric care and the concept of mental health have been changing during the past decades, what makes the process of assistance and deinstitutionalization of psychiatric patients the focus of your attention. With this, Matricial Support (AM) comes to facilitate the channeling of the flow in the network, providing a link among mental health equipment and Basic Health Units. This paper is an integrative review study aiming to know the actions, the processes and perspectives of professionals involved in the Matricial Support as a strategy of care in mental health in the primary care. Results show that Matricial Support is seen by professionals as a solution that strengthens care in mental health taking in consideration the reality of basic health units, also revealing the need to provide permanent training for these professionals.

Descriptors: Primary; Mental health; Matricial Support.

Introdução

A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 é considerada o maior movimento de inclusão social na história do Brasil, e representou uma afirmação política de compromisso do Estado brasileiro para com os direitos de seus cidadãos, sendo suas diretrizes pautadas na integralidade da atenção à saúde⁽¹⁾.

A Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil é desenvolvida considerando a descentralização e capilaridade, que ocorre no território mais próximo do convívio das pessoas. Ela deve ser a principal porta de entrada e centro de comunicação com as Redes de Atenção à Saúde, sendo, portanto, o contato preferencial dos usuários dos serviços básicos de saúde. Para tanto, é fundamental que a APS desenvolva seus processos apoiando-se nos princípios da universalidade,

da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. A APS considera o sujeito em seus aspectos bio-psico-sociais, assim, produzindo atenção integral à saúde^(2,3).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem como objetivo estruturar os sistemas municipais de saúde viabilizando promover e reordenar a transformação do modelo biomédico tradicional de atenção, com vistas a racionalizar a utilização dos demais níveis assistenciais⁽⁴⁾.

Para o Ministério da Saúde, uma Equipe de Saúde da Família deve ser composta basicamente por médico, enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem e por agentes comunitários de saúde; e a essa equipe pode ser incorporado o cirurgião-dentista e o auxiliar de consultório dentário, formando uma Equipe de Saúde Bucal⁽⁵⁾. Somando a esses, o município pode contar com o apoio de profissionais da equipe de reabilitação e saúde mental⁽⁶⁾.

No final da década de 1970, a Reforma Psiquiátrica surge no Brasil sob influência da luta antimanicomial, focada na defesa dos direitos humanos e centralizada no resgate da cidadania das pessoas que carregam a loucura como estigma e rótulo social⁽⁷⁾.

A reforma psiquiátrica, que se fomenta aos princípios do SUS, propõe a substituição do atendimento psiquiátrico centralizado no manicômio e em serviços especializados, para um atendimento com foco na vida social e territorial, envolvendo diferentes setores e diversas esferas governamentais em seu planejamento⁽⁸⁾.

Considerando os portadores de transtornos mentais, pesquisas na saúde pública referem que esses grupos são alvos frequentemente, de reações negativas de medo e antipatia. Percebe-se, ainda, uma tendência da população em geral de considerá-los “imprevisíveis” e “perigosos”, distanciando-os do convívio social, e tornando-os, alvos de estigma e discriminação social^(2,9,10-11,12).

Segundo os autores⁽⁸⁾, a Reforma Psiquiátrica aponta para superação do modelo psiquiátrico, segregador e hospitalocêntrico de assistência ao portador de sofrimento mental, mediante um cuidado em seu espaço social de convívio. Portanto, a atenção básica, no campo da saúde pública no Brasil, pode ser compreendida como um espaço fundamental para instituir ações de reabilitação psico-social de base territorial. A Estratégia de Saúde da Família (ESF), implantada no Brasil em 1994, destaca-se nesse cenário como prioridade nas atuais políticas de saúde, devendo essa concepção substituir a lógica assistencial centrada na doença. Complementam os mesmos autores que a estratégia do Apoio Matricial (AM), instituída em 2004 pelo Ministério da

Saúde, vem para facilitar o direcionamento dos fluxos na rede, promovendo uma articulação entre os equipamentos de saúde mental e as Unidades Básicas de Saúde. Portanto, sua expansão e qualificação constituem-se desafios para os gestores de saúde mental.

No contexto de desenvolvimento de ações comunitárias na articulação da rede de serviços de saúde na atenção aos casos de transtornos mentais, a implantação dos Centros de Atenção Psico-social (CAPS), juntamente às equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), possibilitou um atendimento de maneira integral⁽¹³⁾.

Os Centros de Atenção Psico-social (CAPS) fundamentam-se como um serviço de saúde ordenador das ações de saúde mental nas redes assistenciais, visto que as demandas da população requisitam uma articulação efetiva do cuidado em saúde mental no próprio território⁽¹⁴⁾.

Tendo em vista o atual modelo hegemônico, a demanda da saúde mental nas UBS é encaminhada para os especialistas nos ambulatórios, CAPS e/ou hospitais. Dessa forma, os profissionais da atenção primária não acompanham a continuidade e resultados da terapêutica desses indivíduos, contribuindo, assim, para que esses profissionais não percebam esses usuários que estão em seu território e comunidade como de sua responsabilidade⁽²⁾.

Nesse contexto, o apoio matricial é definido como um arranjo organizacional que tem como objetivo ampliar a resolubilidade das ações de saúde, reformulando o modo de organização dos serviços e relações entre as especialidades, passando a oferecer apoio técnico às equipes interdisciplinares de atenção primária. Isso favorece uma conexão em rede, que possibilita a corresponsabilização entre as equipes e a diversidade de ofertas terapêuticas por meio de um profissional de saúde mental, que acompanha os processos de trabalho das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e permite o conhecimento da demanda em saúde mental que chega à atenção básica⁽¹⁵⁾.

A proposta de assistência na Saúde Mental é incorporar as dimensões bio-psico-sociais do ser humano, nos cuidados de saúde aos usuários, concomitantemente ao acompanhamento especializado para intervir e compreender essa área. No AM em saúde mental, conhecimentos teórico-práticos e intervenções conhecidas da área 'psi' são ofertados aos profissionais das equipes de referência, ampliando o conhecimento da clínica e favorecendo melhor assistência aos pacientes⁽¹⁶⁾.

A Estratégia Saúde da Família (ESF), implantada há mais de uma década em nosso país, tem como característica aumentar o acesso da população aos serviços de saúde e, conseqüentemente, visa a uma mudança no atendimento do modelo assistencial⁽¹⁷⁾.

É preciso que a saúde mental abranja todos os níveis de assistência, sobretudo a atenção primária, que é a principal porta de entrada da população. No entanto, segundo os autores, as equipes de atenção básica se sentem desprotegidas, sem capacidade de enfrentar as demandas em saúde mental que chegam cotidianamente ao serviço, especialmente os casos mais graves e/ou crônicos. O matriciamento visa dar suporte técnico a essas equipes, bem como estabelecer a corresponsabilização⁽⁸⁾.

O apoio matricial pode ocorrer mediante discussões compartilhadas de casos, atendimento conjunto, intervenções conjuntas no território; planejamento das ações ofertadas com enfoque de ampliar a capacidade resolutiva da equipe, a aproximação e a desfragmentação entre a UBS e as Unidades de Referência, bem como a ampliação e a qualificação das ofertas no território e a capilarização de saberes técnicos⁽⁴⁾.

Incorporado recentemente pelo Ministério da Saúde como estratégia de gestão, o matriciamento tem como fundamento sua ampliação da rede de cuidados em saúde mental, executado como um dispositivo institucional que rompe com a lógica de encaminhamentos indiscriminados ancorando na corresponsabilização do cuidado⁽¹⁵⁾.

Os autores⁽¹⁸⁾ ressaltam que a formação básica dos profissionais de saúde quase sempre é organizada em disciplinas e especialidades, com pouca ou nenhuma integração, resultando numa formação com um olhar fragmentado, especializado. É, diante da implantação e mudanças de modelo assistencial, encontram dificuldades, resistências e impasses pelo confronto com suas próprias questões éticas e ideológicas, o que dificulta, a operacionalização dessa ferramenta e a mudança de paradigmas concernentes à saúde mental.

Formado por um arranjo organizacional de equipe interdisciplinar, a equipe de referência é composta por profissionais considerados essenciais para a condução de problemas de saúde dentro de certo campo de conhecimento, os quais são responsáveis por acionar a rede complementar necessária a cada caso, realizando, assim, o serviço de apoio matricial⁽⁷⁾.

Há a necessidade de aproximar os serviços especializados em saúde mental da atenção primária, entendendo que o apoio matricial visa potencializar a construção dos projetos terapêuticos dos pacientes com transtornos mentais, de maneira ampliada na ESF, permitindo que

os profissionais da atenção primária obtenham entendimento sobre a saúde mental, possibilitando que atuem como catalisadores do processo terapêutico; bem como sobre o acesso aos serviços de saúde e a resolubilidade dos casos atendidos⁽¹³⁾.

Em 1990, a Associação Americana de Faculdades de Enfermagem desenvolveu um conjunto de domínios e competências, atualizado e revisado em 1995 e 2000, sendo publicado em 2003 um documento, endossado pela Sociedade Internacional de Psiquiatria - Enfermeiros de Saúde Mental, com as competências essenciais para enfermeiros, no contexto da saúde psiquiátrica/saúde mental. Diante dessa realidade, os profissionais enfermeiros que trabalham na saúde mental, e mesmo os enfermeiros generalistas da atenção primária necessitam desenvolver competências teórico-práticas necessárias para a promoção da saúde e, de forma efetiva, enfrentar os desafios atuais da saúde mental⁽¹⁹⁾.

Entende-se que esse modelo de atenção, quando bem consolidado, funciona como um catalisador para os processos de vinculação e responsabilização dos atores envolvidos no processo de produção de saúde e, conseqüentemente, modifica a lógica dos processos de trabalho⁽²⁰⁾. Portanto, diante do tema introduzido, o presente artigo tem por objetivo conhecer as ações, os processos e as perspectivas dos profissionais envolvidos no apoio matricial, como uma estratégia de cuidado em saúde mental na atenção primária, mediante uma revisão integrativa. E, ainda, de acordo com as publicações na área, conhecer com melhor especificidade de que forma as ações de apoio matricial acontecem na atenção primária, os processos utilizados no matriciamento, a inter-relação multidisciplinar e os desafios encontrados pelos profissionais.

A relevância científica deste artigo justifica-se pela possibilidade de conhecer a assistência integral à saúde mental, e identificar, mediante análise dos conteúdos obtidos, as percepções e o conhecimento teórico-prático da equipe da Estratégia Saúde da Família, no que tange ao apoio matricial. O presente estudo poderá contribuir na produção de conhecimento sobre o assunto e no fomento de novas pesquisas na área, uma vez que se verifica, em meio às literaturas científicas, uma necessidade de pesquisas no campo da saúde mental, sobretudo na ramificação do apoio matricial, já que a presença da saúde mental na atenção primária ainda é reprimida e despreparada.

Com o apoio matricial, a ESF consegue desenvolver uma prática em saúde mental que facilita a integração com a família e, conseqüentemente, aumenta a resolubilidade dos transtornos psíquicos, uma vez que a territorialização possibilita estabelecer um vínculo entre a

equipe e os usuários. O estudo poderá beneficiar os profissionais, visto que irá contribuir na compreensão de como a equipe desenvolve o apoio matricial e, conseqüentemente, otimizar na assistência a pacientes da saúde mental. Poderá ajudar, ainda, no desenvolvimento de competências teóricas necessárias para a promoção da saúde e atividades de educação em saúde que visem enfrentar os desafios atuais da saúde mental.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura relacionada à temática do apoio matricial em saúde mental na atenção básica. A partir do material bibliográfico estudado, foi possível realizar análises e reflexões acerca do tema. Segundo os autores ⁽²¹⁾, método, próprio de uma revisão de literatura, fornece uma compreensão mais detalhada de um problema específico, tendo como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um delimitado tema em questão, de maneira sistemática e ordenada.

Os objetos da pesquisa foram os principais trabalhos científicos publicados nos últimos cinco anos (2009 a 2013) abordando a temática: quais as ações, os processos e a perspectivas dos profissionais envolvidos no apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde.

A coleta dos dados procedeu-se no mês de outubro de 2014, em fontes secundárias de bancos de dados eletrônicos, a partir das bases da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os termos utilizados na seleção foram delimitados a partir das palavras-chave presentes em artigos abordando o tema, lidos previamente de forma não sistemática, orientada pelos seguintes descritores: apoio matricial, saúde mental e atenção primária. Foram encontrados 32 artigos, dos quais, 15 foram selecionados para compor a amostra.

A busca pelos trabalhos procurou selecionar aqueles que se identificavam com o tema proposto e ainda se adequassem aos seguintes critérios de inclusão: caracterizasse o apoio matricial; descrevesse o desenvolvimento do apoio matricial em saúde mental na atenção básica; e abordasse o conhecimento teórico-prático e de intervenções realizadas pela equipe de profissionais envolvidos no apoio matricial na atenção primária. Como critério de exclusão, utilizaram-se artigos incompletos, textos com o tema generalizado, dissertações e resumos.

Após a seleção dos artigos, procedeu-se a uma leitura sistemática das referências, buscando analisá-las de acordo com o tema em questão. Na busca da compreensão de elementos

importantes sobre o tema, a análise dos dados foi feita estruturando-se as seguintes categorias: a atenção primária como ferramenta estratégica nas ações de apoio matricial em saúde mental; a capacitação teórico-prática e perspectiva dos profissionais de saúde no apoio matricial; as redes articuladas na atenção à saúde mental e a inter-relação multidisciplinar, sendo possível explicitar as principais indagações acerca do tema pesquisado.

Resultados e Discussões

Quadro 1: Descrição dos estudos publicados no período de 2009 a 2013 acerca dos fundamentos teóricos e conceituais sobre o Apoio Matricial em Saúde Mental.

Nº	Nome da Publicação	Autores/Ano	Periódico	Tipo de estudo	Objetivo	Resultado e Conclusões
1	Saúde Mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado?	Figueiredo MD, Campos RO/ 2009	Ciência e Saúde Coletiva	Pesquisa qualitativa de abordagem hermenêutica	Avaliar a organização das ações de saúde mental na atenção básica de Campinas	Avaliou-se a necessidade de aprimorar a avaliação de risco e a importância da criação de espaços permanentes de análise sobre o Apoio Matricial
2	O Apoio Matricial na Perspectiva de Coordenadoras de Equipes de Saúde da Família	Dimenstein M, Galvão VM, Severo AKS/ 2009	Pesquisas e Práticas Psicossociais	Pesquisa qualitativa	Mapear as dificuldades e avanços do matriciamento para a rede em saúde mental	A principal dificuldade refere-se à falta de conhecimentos específicos para lidar com a demanda de saúde mental, ausência de uma rede de serviços articulada.
3	Tecendo a rede assistencial em saúde mental com a ferramenta matricial	Sousa FSP, Jorge MSB, Vasconcelos MGF, Barros MMM, Quinderé PHD, Gondim LGF/ 2011	Revista de Saúde Coletiva	Pesquisa de natureza qualitativa	Analisar o matriciamento como ferramenta articuladora da rede de atenção em saúde mental	Interconectado por uma equipe de referência, que mobiliza diversos atores para lidar com o andamento do caso, o apoio matricial viabiliza a conexão de redes de cuidados em saúde mental.

4	Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira	Campos RO, Gama CA, Ferrer AL, Santos DVD, Stefanello S, Trapé TL, Porto K / 2011	Ciência e Saúde Coletiva	Pesquisa avaliativa, participativa e qualitativa.	Avaliar a articulação entre as redes de atenção primária e de saúde mental em regiões de alta vulnerabilidade social de uma grande cidade brasileira	O apoio matricial se mostrou potente para definir fluxos, qualificar as equipes e promover uma assistência conjunta e compartilhada.
5	Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde	Onocko-Campos RT, Campos GWS, Ferrer AL, Corrêa CRS, Madureira PR, Gama CAP, Dantas DV, Nascimento R / 2012	Revista Saúde Pública	Pesquisa avaliativa	Comparar o desempenho de Unidades Básicas de Saúde segundo a implantação de novos arranjos e estratégias de atenção primária e saúde mental	As dificuldades identificadas foram: comunicação entre os níveis de atenção e dentro das equipes, na implantação do apoio matricial, e ações de promoção à saúde incipientes.
6	Análise da implicação de apoiadores e trabalhadores da estratégia de saúde da família no apoio matricial em saúde mental	Penido CMF / 2012	Biblioteca Digital UFMG	Pesquisa qualitativa	Descrever a história de implementação do apoio matricial em saúde mental no município de Santa Luzia-MG, analisar sua fundação institucional, compreender as diferentes formas de implicação de apoiadores matriciais e trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família.	Há uma sobre implicação na metodologia matricial. A implicação dos trabalhadores das equipes de Saúde da Família no apoio matricial em saúde mental é marcada pelo reconhecimento do aumento do grau de autonomia.
7	Práticas que integram a saúde mental à saúde pública: o apoio matricial e a interconsulta	Silveira ER / 2012	Ciência e Saúde Coletiva	Pesquisa qualitativa	Abordara histórica dissociação entre a saúde mental e a saúde pública	Enfatizam a interdisciplinaridade e a não hierarquização de serviços e saberes, e estão em consonância com a forma de organização social contemporânea.
8	Apoio Matricial em Saúde Mental: alcances e limites na atenção básica	Morais APP, Tanaka OY / 2012	Revista Saúde e Sociedade	Estudo qualitativo	Avaliar os alcances e os limites da implementação do Apoio Matricial em saúde mental na AB	Mobilização, sensibilização e capacitação da AB precisam ser incrementadas constantemente, mas a implementação tem possibilitado, ao serviço e aos profissionais, maior aceitação da saúde mental na AB.
9	Apoio matricial como dispositivo do cuidado em saúde mental na atenção	Pinto AGA, Jorge MSB, Vasconcelos MGF, Sampaio JJC,	Ciência e Saúde Coletiva	Estudo de natureza qualitativa pautado na hermenêutica crítica	Analisar a articulação das ações de saúde mental entre as equipes da Estratégia Saúde da Família e do	O matriciamento em saúde mental disponibiliza ampliação de acesso e diversificação da atenção à saúde direcionada

	primária:olhares múltiplos e dispositivos para resolubilidade	Lima GP, Bastos VC, Sampaio HAC/ 2012			Centro de Atenção Psicossocial pelo processo de matriciamento	para a integralidade
10	Apoio matricial em saúde mental na atenção primária à saúde:uma análise da produção científica e documental	Bonfim IG, Bastos ENE, Góis CWL, Tófoli LF/ 2013	Comunicação, Saúde, Educação	Estudo de natureza qualitativa do tipo exploratório	Analisar criticamente o apoio matricial por meio das publicações em periódicos científicos e documentos do Ministério da Saúde	O apoio matricial em saúde mental faz parte de um modelo de atenção à saúde em construção e novos aportes teórico-práticos e estudos avaliativos são indispensáveis para seu aperfeiçoamento.
11	Apoio matricial em saúde mental:fortalecendo a saúde da família na clínica da crise	Minozzo F, Costa II /2013	Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental	Pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, estruturada na modalidade da pesquisa-ação	Abordar o apoio matricial em saúde mental às equipes de Saúde da Família (SF) e a sua relação com as situações de crise em saúde mental	O apoio matricial pode funcionar como um dispositivo para auxiliar na discussão sobre as abordagens possíveis da Saúde da Família na crise. Mas para tal é necessário uma agenda de apoio matricial e uma atitude ativa por parte do CAPS no que se refere à proposição desta pauta.
12	Apoio matricial em saúde mental: percepção de profissionais no território	Azevedo DM, Gondim MCSM, Silva DS/ 2013	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa	Investigar a percepção dos profissionais de saúde acerca da articulação entre os serviços de um mesmo território, na perspectiva do cuidado ao portador de transtorno mental.	Os serviços de saúde pesquisados desenvolvem um cuidado fragmentado e pouco articulado, além de não reconhecerem o matriciamento como prática do processo de trabalho em saúde.
13	Acessibilidade e resolubilidade da assistência em saúde mental: a experiência do apoio matricial	Quinderé PHD, Jorge MSB, Nogueira MSL, Costa LFA, Vasconcelos MGF/ 2013	Ciência e Saúde Coletiva	Pesquisa Qualitativa	Compreender como as ações de matriciamento em saúde mental contribuem para a acessibilidade e a resolubilidade dos casos	O apoio matricial em saúde mental na atenção primária possibilita a apropriação dos casos pelos trabalhadores da APS e promovem a aproximação entre as equipes.
14	Apoio matricial em saúde mental entre CAPS e Saúde da Família: trilhando caminhos possíveis	MinozzoF, Costa II/ 2013	Psico-USF	Pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, estruturada na modalidade da pesquisa-ação.	Analisar a implantação do apoio matricial entre CAPS III e equipes de Saúde da Família	Há necessidade de fortalecer a saúde mental na atenção primária à saúde, com investimentos na educação permanente, no estabelecimento de indicadores e na integração entre CAPS e Saúde da Família.

15	Apoio matricial: dispositivo para resolução de casos clínicos de saúde mental na Atenção Primária à Saúde	Jorge MSB, Sousa FSP, FrancoTB/ 2013	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo qualitativo	Compreender o apoio matricial como um dispositivo para a resolução de casos clínicos de saúde mental no âmbito da Atenção Primária à Saúde	O matriciamento tem potência para sinalizar os caminhos para a construção de um determinado modelo de atenção a saúde que esteja articulado e sinérgico com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde
----	---	--------------------------------------	----------------------------------	--------------------	--	--

Categorias

A análise sistemática dos artigos ancorou-se nas ações do apoio matricial na atenção básica e, buscando uma melhor compreensão das características primordiais envolvidas ao tema, foi feita com base nas seguintes categorias:

Quadro 2: Categorias, questões relacionadas e autores envolvidos

CATEGORIAS	QUESTÕES RELACIONADAS	FONTES
A atenção primária como ferramenta estratégica nas ações de apoio matricial em saúde mental.	Os avanços e desafios no cuidado em saúde mental na atenção básica como principal porta de entrada.	<ul style="list-style-type: none"> - Jorge <i>et al.</i>,2013. - Figueiredo MD, Campos RO (2009). - Campos <i>et al.</i>, 2011. - Moraes APP, Tanaka OY (2012). - Pinto <i>et al.</i>,2012. - Minozzo F, Costa II (2013).
Capacitação teórico-prática e perspectiva dos profissionais de saúde no apoio matricial.	Conhecimento e capacidade dos profissionais envolvidos no apoio matricial e os processos utilizados por eles na atenção básica.	<ul style="list-style-type: none"> - Azevedo <i>et al.</i>,2013. - Minozzo F,Costa II (2013). - Figueiredo MD, Campos RO (2009).

As redes articuladas na atenção à saúde mental e a inter-relação multidisciplinar. A intersectorialidade, interdisciplinaridade, relações entre as redes e seus impactos na saúde mental.

- Bonfim *et al.*, 2013.
- Sousa *et al.*, 2011.
- Dimenstein *et al.*, 2009.
- Figueiredo MD, Campos RO (2009).
- Quinderé *et al.*, 2013.
- Penido CMF (2012).
- Onocko-Campos *et al.*, 2012.

A atenção primária como ferramenta estratégica nas ações de apoio matricial em saúde mental

As dimensões dos serviços na Atenção Básica de Saúde buscam atender o indivíduo desde a promoção à recuperação da saúde, sendo também a principal porta de entrada dos usuários nos mais diversos serviços de saúde. A complexidade dos problemas de saúde mental exige uma rede de articulação entre as diferentes formas de assistência às quais o usuário recorre como aporte para suas demandas. No tocante à Atenção Básica de Saúde, os serviços da saúde mental, em consonância com os autores⁽²²⁾ que afirmam que a Atenção Básica vem demonstrando maiores possibilidades e potencialidades capazes de ir além do atendimento à doença, o que torna possível acreditar em ações de saúde mental que visem à produção de estados saudáveis e corresponsabilização entre CAPS e UBS nos serviços da saúde mental.

“Na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), a Estratégia Saúde da Família (ESF) tornou-se um dispositivo estratégico para inversão do modelo assistencial curativo e hospitalocêntrico. Em suas diretrizes, focaliza a prevenção de doenças, o controle de agravos e a promoção da saúde. As ações devem ser operadas no contexto territorial e comunitário com atuação multidisciplinar e participativa”⁽¹⁴⁾.

Conforme os artigos estudados⁽²⁴⁾, é inquestionável que a atuação da ESF tem uma forte influência para o tratamento e acompanhamento dos pacientes psiquiátricos. A abordagem da demanda, realizada de forma compatível entre a ESF e CAPS, tenta homogeneizar o fluxo entre a chegada, a permanência e a saída do usuário no âmbito do serviço. Nesse sentido, surgiu o programa conhecido como apoio matricial (AM), que objetiva assegurar um suporte técnico especializado, ofertado a uma equipe interdisciplinar de saúde, com a finalidade de ampliar e qualificar as ações.

“O diferencial deste dispositivo terapêutico se pauta no compartilhamento de problemas vividos e na pactuação integrada das resoluções. À medida que todos assumem a responsabilidade para a melhoria das condições de vida, seja individual ou coletiva, os resultados são alcançados de modo mais resolutivo”⁽¹⁴⁾.

No tocante à implantação, desafios e avanços são notórios, e há necessidade de maior exploração do contexto, visto que a verdadeira inclusão da assistência à saúde mental na atenção básica não está devidamente implantada. Para os autores⁽²⁵⁾, na implantação diferenciada do apoio matricial, em algumas unidades, é possível observar que existe regularidade dos encontros, assistência conjunta entre profissionais dos CAPS e ESF, com a participação ativa da equipe, apresentando, assim, maior corresponsabilização pelos casos. Entretanto, em outras unidades, o apoio matricial acontece de forma precária, sem a participação multiprofissional, limitando-se à discussão de casos e encaminhamentos.

“Por ser o Apoio Matricial um arranjo inovador e recentemente implantado, é de grande importância a formulação e o desenvolvimento de propostas de avaliação desta experiência, sobretudo porque, desde 2003, o Ministério da Saúde tem tomado este arranjo como estratégia para modular a inserção da Saúde Mental na atenção básica e aprimorar a rede de saúde dos municípios”⁽¹⁶⁾.

Segundo os estudos⁽²³⁾, o apoio matricial veio como um arranjo organizacional para reformular os organogramas dos serviços, de tal forma que as áreas especializadas passam a oferecer apoio técnico às equipes interdisciplinares de atenção básica, com o propósito de converter o modelo médico dominante, inibindo a fragmentação do trabalho e os encaminhamentos excessivos, muitas vezes desnecessários.

“As ações de saúde mental desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) exercem papel fundamental ao contribuir com seus saberes para a ampliação do potencial resolutivo das equipes, mediante a realização do apoio matricial (AM) ou matriciamento de saúde mental que

tem por objetivo superar a lógica da especialização e da fragmentação do trabalho da própria área de saúde mental”⁽¹⁵⁾.

Contudo, o CAPS e a ESF são importantes elementos na estruturação, desenvolvimento e resolubilidade nos serviços de saúde mental, sendo também um campo prático para que os trabalhadores em saúde atuem prestando cuidados aos usuários desses serviços, priorizando as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, de forma integral e contínua.

Capacitação teórico-prática e perspectiva dos profissionais de saúde no apoio matricial

Entre os estudos pesquisados, evidencia-se que, sobre o conceito, estratégia e capacitação dos profissionais que compõem o cenário da assistência na saúde mental, vários aspectos do apoio matricial nas unidades básicas e condutas dos casos ainda precisam ser esclarecidos e organizados. Os principais dizem respeito à falta de capacitação dos profissionais atuantes na área e a proposição do apoio matricial no novo arranjo organizacional, que ainda não foi incorporado com clareza por todos os profissionais, uma vez que, segundo os estudos, a maioria dos profissionais sequer é capaz de definir a proposta do AM e seus pontos mais importantes⁽²⁴⁾.

Conforme a maioria dos artigos, os profissionais não entendem no que realmente consiste e qual é a real proposta do apoio matricial no novo arranjo organizacional; assim, cada profissional/UBS trabalha de forma diferente no apoio matricial. No entanto, observou-se que os profissionais necessitam processar com maior clareza os referenciais teórico-práticos relacionados ao AM, para que possam incorporar, no cotidiano de trabalho, a nova forma de organizar e de produzir saúde. Essa falta de clareza descrita pelos estudos vem sendo apontada como um obstáculo a ser superado, o que é corroborado pelos autores citados:

“Ao realizar estudo sobre o AM, os autores(8) também observaram que os profissionais de Unidades de Saúde da Família não tinham clareza sobre a proposta do AM, ao mesmo tempo em que havia uma grande demanda cotidiana de saúde mental não acolhida. Neste sentido, “a forma como estão sendo realizadas as discussões acerca do AM nos distritos é de fundamental importância. Faz-se necessário um acompanhamento e uma discussão mais ampla a respeito do AM”⁽²⁶⁾.

Em uma pesquisa desenvolvida no município de Caicó/RN, com 12 profissionais que atuavam em ESF e CAPS, ficou evidenciado que, dos doze profissionais, oito atuavam em serviços de saúde mental, dos quais, apenas três afirmaram ter experiência profissional anterior na área, demonstrando a existência de uma assistência fragmentada e resumindo o matriciamento em uma transferência de responsabilidade de um serviço para outro. O mesmo estudo traz, ainda, que a percepção dos profissionais frente à demanda de saúde mental, sobretudo a atenção básica, estabelece-se na referência dos usuários para o serviço de saúde mental (CAPS)⁽⁷⁾.

Em outro estudo realizado no Rio de Janeiro, os autores apontam as mesmas dificuldades da equipe da atenção básica na abordagem dos casos, quanto à falta de capacitação da equipe; e complementam dizendo que as ações desenvolvidas na saúde mental ainda estão vinculadas ao modelo biomédico⁽²²⁾.

Contudo, observamos a imensa deficiência e dificuldades dos profissionais, mesmo os que já atuam nos serviços de saúde mental, em consolidar o real conceito e objetivo do apoio matricial na atenção básica, dificultando a captação e a resolubilidade da respectiva demanda no setor. No entanto, apesar das dificuldades encontradas, é possível identificar uma proposta de atenção à saúde mental em rede que articula objetivos da atenção básica e da saúde mental. Entretanto, por diversos motivos, muitas pessoas estão ausentes dos serviços de saúde, caracterizando uma demanda reprimida pelo sistema. Contudo, a proposta do Apoio Matricial vem mobilizar as equipes para uma aproximação intersubjetiva, observando questões e condições da dimensão psico-social, tanto nos aspectos sócio-econômicos como também na condição clínica que facilitem o acesso do indivíduo à assistência, considerando suas necessidades e seu contexto social⁽⁸⁾.

Portanto, concordando com outros autores dos artigos estudados⁽¹⁶⁾, na Saúde Mental, a proposta é que seja possível incorporar as dimensões subjetivas e sociais do ser humano, na assistência aos usuários, mas que isso seja feito mediante acompanhamento especializado que lhes dê suporte para compreender e intervir nessa área. Dessa forma, no apoio matricial em saúde mental, conhecimentos e intervenções conhecidas como da área 'psi' são ofertados aos profissionais das equipes de referência, permitindo-lhes a ampliação da clínica e de sua escuta e um melhor acolhimento do sofrimento psíquico.

As redes articuladas na atenção à saúde mental e a inter-relação multidisciplinar

Concordando com diversos autores^(27,28-8-16), no que se refere à necessidade de avanços na proposta da Reforma Psiquiátrica Brasileira, na desinstitucionalização, e as relações do cuidado em

saúde mental, propõem-se novas alternativas de atenção visando ao sujeito em seu território. Inclusão de ações de saúde mental na atenção básica, a partir da ESF e implantação do AM, com apoio dos CAPS, medida que se expande, apresentando-se como substitutiva à internação em hospitais psiquiátricos convencionais, são ações que ajudam a saúde mental a assistir o paciente como um todo, desde a promoção até as intervenções de saúde.

Esse modelo de trabalho das equipes de saúde da atenção primária aproxima os profissionais do serviço de referência especializado aos profissionais da atenção básica e, conseqüentemente, aos usuários adscritos da saúde mental, passando a ser a equipe de referência dessa população, atuando como porta de entrada no sistema de saúde. Conforme relatam os autores⁽¹³⁾, a aproximação entre os trabalhadores da saúde mental e os da ESF é viabilizadora da detecção de casos de transtornos mentais anteriormente negligenciados. “Sua expansão e qualificação constituem-se desafios para os gestores de saúde mental”⁽⁸⁾.

Verifica-se que é necessário que a gestão dos serviços na UBS e AM estejam bem estruturados com recursos materiais, físicos, bem como com recursos estratégicos, teórico-práticos, e profissionais capacitados para atuarem de forma integral e satisfatória no acolhimento e acompanhamento dessa população. Sabe-se que a implantação, formação e experiências das equipes de AM são um desafio para a gestão. Contudo, estão sendo, aos poucos, construídas⁽²⁹⁾. Para combater a falta de articulação entre os serviços substitutivos, é necessário que a proposta de apoio matricial se efetive na inclusão das ações de saúde mental na ESF. É importante existir uma rede de cuidados em saúde mental que seja articulada e comprometida com a transformação do modelo assistencial, que tem no espaço do território um meio terapêutico, e que fornece, de modo contínuo, atendimento das necessidades de saúde dos indivíduos na comunidade e possibilita uma compreensão mais positiva, menos excludente e estigmatizada da doença mental, fortalecendo uma rede de atenção integral⁽⁸⁾.

A adesão e a inclusão das ações de saúde mental na ESF estão ocorrendo de maneira lenta e gradual. Isso se deve ao desconhecimento da proposta de inclusão da saúde mental no território a partir da ESF como estratégia potencial para a reabilitação psico-social, a insuficiência de serviços de saúde mental, tanto em quantidade como em qualidade, e a desarticulação da rede de serviços de saúde mental relacionada à falta de comunicação entre os próprios serviços e profissionais de saúde, e entre os diferentes setores envolvidos nesse processo.

A organização da rede tem a necessidade de modificar o modo de executar os serviços e de trabalhar em saúde. Para isso, segundo os autores, seria necessário reconstruir a ideia do

trabalhador em saúde, procurando a configuração do trabalhador coletivo, construindo um processo que propague os espaços institucionais com a presença do conjunto de atores realmente interessados na saúde, em particular, os usuários⁽³⁰⁾. É também relevante compreender que o trabalho em equipe se caracteriza pela interdependência entre atenção primária e especializada a partir de uma rede de relações humanas, saberes e práticas, interesses e corresponsabilização, em que é possível criar vínculos tanto entre profissionais, quanto entre usuários, ou entre profissionais e usuários⁽²⁸⁾.

Nesse sentido, é de extrema importância que os diferentes serviços de saúde prestados aos usuários nos serviços psico-sociais, formem parcerias entre as redes de assistência, bem como reforcem as relações interprofissionais e multidisciplinares para uma melhor assistência de forma organizada e sistematizada.

Corroborando o que dizem os autores⁽²⁵⁾, ao buscar uma atenção integral para que o cuidado em saúde mental, sobretudo a reabilitação psico-social, aconteça no território de maneira satisfatória, há a necessidade de melhores parcerias entre os serviços de saúde e equipe multiprofissional.

Segundo o Ministério da Saúde, a atenção básica é capaz de resolver de 80 a 85% das demandas em saúde, desde que sejam consideradas e conduzidas as relações de trabalho, por meio da construção de novas práticas, organização do modelo de atenção e incorporação de dispositivos como o acolhimento no cotidiano da rede de serviços de saúde⁽³⁾.

Portanto, a rede de atenção à saúde mental está integrada ao SUS. Com isso, fica claro que a atenção em saúde mental é tarefa de uma rede articulada de serviços. Essa articulação deve incluir os recursos públicos nos diferentes serviços de saúde, bem como nos da comunidade, para se constituir em verdadeiros espaços de inclusão social às pessoas com transtornos mentais e fortalecendo a assistência com o AM no âmbito da saúde mental.

Considerações Finais

O presente estudo evidenciou que há avanços e inovações na implantação e desenvolvimento de uma atenção qualificada no atendimento à saúde mental com a implementação do AM na saúde básica. Diante da literatura, o AM tem o potencial de permitir a construção de novos processos de trabalho no campo da saúde mental, e põe em questão a

necessidade de deter maior conhecimento teórico-prático no âmbito do apoio matricial em saúde mental na atenção primária, com enfoque nas relações multi e transdisciplinar, questionando, também, a formação tradicional nessa área de atenção.

Assim, as ações da saúde mental na atenção primária atuam em redes de cuidado na territorialidade e, transversalmente, com políticas que priorizem a discussão da busca do vínculo, do acolhimento dos usuários, da intersetorialidade, da reabilitação psico-social, da interdisciplinaridade e da desinstitucionalização.

Contudo, o atendimento do portador de transtornos mentais ou sofrimentos psíquicos deve fazer parte do cotidiano das equipes que atuam nas UBS. Então, pode-se contemplar as necessidades de saúde de cada sujeito que procura o serviço, desconstruindo o modelo de atenção centrado na hospitalização que perdura do modelo biomédico de atenção em saúde, e transformando em modelos substitutivos e comunitários, que ressaltam a singularidade e a especificidade do paciente/cliente, sendo claramente visto que as UBS são as principais portas de entrada para esses usuários.

Portanto, o estudo demonstrou a necessidade de ampliar a discussão em torno da questão do Apoio Matricial como possibilidade de fortalecer o cuidado na saúde mental, considerando a realidade das UBS, e avaliando se as estratégias implantadas irão alcançar os objetivos a que se propõem. Além disso, foi possível identificar a necessidade de oferecer capacitações para os profissionais que atuam no Apoio Matricial e na Atenção Básica, bem como traçar estratégias que possam ampliar as ações das redes articuladas na assistência integral e contínua em Saúde Mental.

Referências

1. Brasil, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Coleção Progestores - Para entender a Gestão do SUS. Sistema Único de Saúde, Brasília, 2007.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Guia prático de matriciamento em saúde mental: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.
3. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica, 2012.

4. Campos RO, Gama CA, Ferrer AL, Santos DVD, Stefanello S, Trapé TL, Porto K. Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. *Ciênc. saúde coletiva*. 2011;16(12):4643-52.
5. Pavoni DS, Medeiros CRG. Processos de trabalho na Equipe Estratégia de Saúde da Família. *RevBrasEnferm*. 2009;62(2):265-71.
6. Marqui ABT, Jahn AC, Resta DG, Colomé ICS, Zanon T. Caracterização das equipes da Saúde da Família e de seu processo de trabalho. *Rev Esc Enferm USP*.2010;44(4):956-61.
7. Azevedo DM, Gondim MCSM, Silva DS. Apoio matricial em saúde mental: percepção de profissionais no território. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*.2013;5(1):3311-22.
8. Dimenstein M, Galvão VM, Severo AKS. O Apoio Matricial na perspectiva de coordenadoras de Equipes de Saúde da Família. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*. 2009; 4(1).
9. Link BG. Understanding labeling effects in the area of mental disorders: an assessment of the effects of expectations of rejection. *American Sociological Review*.1987;52:96-112.
10. Lai YM, Hong CH, Chee CYI. Stigmaof mental illness. *Singapore Medical Journal*, 2000.
11. Link BG, Phelan JC. Conceptualizing stigma. *Annual Review of Sociology*.2001; 27:363-385.
12. RibeiroL. A esquizofrenia como assunto midiático: uma abordagem qualitativa. 2005. *Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) - Universidade Federal da São Paulo, Escola Paulista de Medicina*.
13. Quinderé PHD, Jorge MSB, Nogueira MSL, Costa LFA, Vasconcelos MGF. Acessibilidade e resolubilidade da assistência em saúde mental: a experiência do apoio matricial. *Ciênc. saúde coletiva*.2013;8(7):2157-66.
14. Pinto AGA, Jorge MSB, Vasconcelos MGF, Sampaio JJC, Lima GP, Bastos VC, Sampaio HAC. Apoio matricial como dispositivo do cuidado em saúde mental na atenção primária: olhares múltiplos e dispositivos para resolubilidade. *Ciênc. saúde coletiva*.2012;17(3):653-660.

15. Jorge MSB, Sousa FSP, Franco TB. Apoio matricial: dispositivo para resolução de casos clínicos de saúde mental na Atenção Primária à Saúde. *Rev. bras. enferm.*2013;66(5):738-44.
16. Figueiredo MD, Campos RO. Saúde Mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado? *Ciênc. saúde coletiva.*2009;14(1):129-138.
17. Brasil, Ministério da Saúde. *Atenção Básica e a Saúde da Família*, 2008.
18. Yasuy S, Costa-Rosa A. A Estratégia Atenção Psicossocial: desafio na prática dos novos dispositivos de Saúde Mental. *Saúde em Debate-CEBES.*2008;78/79/80(32):27-37.
19. National Panel for Psychiatric Mental Health NP Competencies. *Psychiatric-mental health nurse practitioner competencies*. Washington, DC: National Organization of Nurse Practitioner Faculties; 2003.
20. Ballarin MLGS, Carvalho F, Ferigato SH. Os diferentes sentidos do cuidado: considerações sobre a atenção em saúde mental. *O Mundo da Saúde.*2010;34(4):444-450.
21. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008;17(4):758-64.
22. Minozzo F, Costa II. Apoio matricial em saúde mental entre CAPS e Saúde da Família: trilhando caminhos possíveis. *Psico-USF.*2013;18(1):151-160.
23. Minozzo F, Costa II. Apoio matricial em saúde mental: fortalecendo a saúde da família na clínica da crise. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*2013;16(3):438-450.
24. Moraes APP, Tanaka OY. Apoio matricial em saúde mental: alcances e limites na atenção básica. *Saúde Soc. São Paulo.*2012;21(1):161-170.
25. Onocko-Campos RT, Campos GWS, Ferrer AL, Corrêa CRS, Madureira PR, Gama CAP, Dantas DV, Nascimento R. Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde. *Rev Saúde Pública.*2012;46(1):43-50.

26. Bezerra E, DimensteinM. Os CAPS e o trabalho em rede: tecendo o apoio matricial na atenção básica. *Psicologia Ciência e Profissão*.2008;28(3):632-645.
27. Bonfim IG, Bastos ENE, Góis CWL, Tófoli LF. Apoio matricial em saúde mental na atenção primária à saúde: uma análise da produção científica e documental. *Comunicação Saúde Educação*.2013;45(17):287-300.
28. Sousa FSP, Jorge MSB, Vasconcelos MGF, Barros MMM, Quinderé PHD, Gondim LGF. Tecendo a rede assistencial em saúde mental com a ferramenta matricial. *Rev Saud Coletiva*. 2011; 21(4):1579-99.
29. Penido CMF. Análise da implicação de apoiadores e trabalhadores da estratégia de saúde da família no apoio matricial em saúde mental. 2012. Tese apresentada à Escola de Enfermagem da UFMG como um dos requisitos à obtenção do título de Doutor em Enfermagem.
30. Silveira ER. Práticas que integram a saúde mental à saúde pública: o apoio matricial e a interconsulta. *Ciência & Saúde Coletiva*.2012;17(9):2377-2386.